



EDITORIAL

editorial



Com o lançamento da Revista *Forum* em versão Libras e Língua Portuguesa escrita, com tradução em espanhol e vice versa, a Revista Forum sempre busca resgatar a trajetória histórica, literária, expressões, científicas, comunicações e tecnológicos da educação de surdos. Os artigos inéditos contribuirão a futuras gerações, os pensamentos construídos de cada artigo e que nesses exemplos de pesquisa e registrados mostrem em nome da promoção da cidadania de qualquer indivíduo, sem distinção de sexo, nacionalidade, cor de pele, faixa etária, classe social, opinião política, religião ou orientação sexual e de linguística. A Revista Fórum conta a participação de vários pesquisadores, pensadores, profissionais que envolvem na educação de surdos, em diversas áreas.

Tais avanços, porém construtivos, não seriam possíveis sem a atuação engajada pela educação bilíngue, sempre consciente em seu papel de oferecer subsídios e sensibilização às instituições públicas ou privadas, profissionais que desconhecem a educação de surdos e aprimoração dos profissionais surdos (alguns artigos são traduzidos em Libras) para as especificidades das questões ligadas a educação de alunos surdos. Os artigos selecionados foram fundamentais para os avanços conquistados até aqui, apesar dos inúmeros desafios que ainda precisam ser superados com reflexão.

¹ Leia a tradução em LIBRAS desse texto feita pela própria autora a cessando o canal da *Revista Forum* no *YouTube* pelo QR Code acima ou no link:
https://www.youtube.com/watch?v=Exb7ESxr16s&index=1&list=PL_aj1ISwgv8At-P8_2bLR28mKk-HyGRz6

O ensaio do Professor Carlos Sanchez, “O que leem os surdos?” destaca a importância de ambientes alfabetizadores e do convívio/relação com livros e a mediação de adultos leitores para a formação do leitor surdo.

O artigo do Professor Surdo Patricio Levin Blanco com o tema intitulado de Como avaliar a Língua de Sinais?, primeiro artigo desta revista totalmente em Libras mostra a identificação do domínio de níveis de conversação através de um instrumento formal de avaliação utilizada do “Kendall Demonstration Elementary School” da Gallaudet University, que é uma avaliação desenvolvida nos Estados Unidos, mas adaptada à realidade chilena e tem alcançado bons resultados.

As Professoras Ana Carolina Miranda e Maria Dolores Coutinho apresentam o estudo realizado com o tema “Estudos iniciais sobre a inclusão de surdos nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)” que é um estudo de iniciativas inclusivas adotadas pela instituição: o Projeto UERJ Acessível e o Programa Rompendo Barreiras e concluíram que os cursos de Graduação da UERJ ainda não atendem às demandas por inclusão de surdos.

Como o/as alunos/as reagiram sobre a inclusão da disciplina Libras no currículo da formação de Pedagogia? É muito interessante analisar o resultado do tema: “A influência da inserção da Libras no currículo da formação em pedagogia” pelos autores Ivaníres de Sant’Ana Gonçalves e Patrícia Rocha Pordeus a respeito da receptividade dos/as alunos/as e resistência do corpo docente em algumas instituições de ensino. E finaliza sobre a importância da disciplina de Libras no curso de Pedagogia por proporcionar aos futuros pedagogos um novo conhecimento, e um olhar mais sensível aos direitos das pessoas surdas na sociedade.

Os autores José Timóteo Júnior e André Luis Santos de Souza apresentaram o artigo muito interessante intitulado de “Redes Sociais, dispositivos móveis e tecnologias inclusivas: grupo de surdos no Facebook que cria sinais para cursos da área de exatas” que

aborda a partir de experiência própria ao observar um grupo do Facebook cujos membros se uniram em prol do aprendizado, da criação de sinais e da quebra da barreira geográfica.

O artigo “A produção e compreensão leitora das mensagens escritas na comunicação de surdos usuários de libras no facebook: erros de coesão ou “variante surda”?” dos autores Ronaldo Gonçalves de Oliveira, Francisco Romão Ferreira e Shirley Donizete Prado trata de uma investigação qualitativa, que se propõe à discussão do tema. Entende-se neste estudo o espaço das redes sociais como espaço de normatividade linguística relativa e vê-se o surdo sinalizador, nesses espaços, livre para efetivar o processo de comunicação, via língua escrita, com relativa isenção da vigilância da variante normativa da língua portuguesa.

E finalmente o relato de Experiência com o tema “O acesso do público surdo ao museu nacional: avanços e desafios” elaborada pelas autoras Andréa F. Costa, Patrícia Lameirão e Sheila Villas Boas dá a importância da elaboração das atividades fundamentais da pessoa surda no museu, mas há entraves burocráticos que tornam verdadeiras amarras na construção de uma instituição mais igualitária e, talvez seja esse, o maior desafio a ser superado hoje.

E esperamos contar sempre com vocês, os leitores, a consciência da existência de pesquisas em consonância com o movimento social forte e engajado para impulsionar a educação e social dos Surdos a obter mais conquistas sociais e cidadanias. Que esta luta pela educação bilíngue siga adiante!

Ana Regina Campello

EDITORA



